ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1929 N.º 2615

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.º
Endereço Telegrafico: DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 188 / Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico DIROA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A VIAGEM PRESIDENCIAL

"Gosto dos jornalistas. Os senhores prestam grandes serviços á nação"

declarou Afonso XIII

(Do nosso enviado especial)

MADRID, 17, á tarde. — Todo o jornalista, na situação em que eu me encontro hoje aqui com cinco esplendidos colegas meus da imprensa de Lisboa e Porto — é um condenado.

E não se estranhe que para abrir uma cronica de impressões, para a qual disponho de meia hora, abra este introito inutil ao publico, mas que me é preciso, como um desabafo, sem o qual é impossivel principiar.

Madrid europeu, Madrid alucinado de luz e movimento, que todos nós conhecemos, lê nos cafés — os tradicionais cafés de Madrid, onde parece que assenta á noitinha a pardalada das gentes e que não saem daqui senão a horas mortas — quando rompe a alva, — Madrid lê os jornais da noite que noticiam a chegada do Presidente da Republica de Portugal e descrevem como isso foi.

Tenho a franqueza, não sei se heroica se de trazer por casa, de confessar que «isto» me impressionou, interesse a confissão a quem interesse, pois só á minha consciencia tenho de dar conta dos meus pensamentos exteriorizados. Como português soube-me bem vêr hoje na côrte de Madrid o nome português bem acolhido, nas formulas politicas do tempo e da circunstancia, e que ao caso tanto faz, sejam estas ou aquelas. Como republicano ouvi o hino da Republica, nas notas de Alfredo Keil, nas ruas e no palacio do Rei; vi flutuar a bandeira de Portugal e ouvi saudar a Republica.

Leio os jornais, e neste sentido discreto e serio de uma imprensa que tem os seus nervos guiados pela inteligencia e um pouco adoçados pelo coração — ainda vejo a nossa Patria envolta em carinho, em certo «gasalhado» que sendo sincero é tambem singularmente raro, para a frieza costumada dos espanhois, com tudo o que é estrangeiro.

Madrid já hoje não perde a cabeça com estes acontecimentos. Não a perdeu hoje. Mas deu uma nota, que não é trivial, de entusiasmo, simpatia e até alegria, que não partiu apenas da sugestão oficial e dos proclames dos alcaides.

Os jornais falam do passado, glorias e batalhas, lado a lado; a joia de Ceuta resplende sem altanaria nem ironia no esmalte dos artigos laudatorios. Lugares comuns, dir-se-ha. Mas certas frases esparsas do povo que não sabe historia, confirmam o carinhoso acolhimento dos orientadores da opinião, e dar-me-iam pano para mangas de comentarios agradaveis, talvez, de filosofia politica, se eu não quizesse encaminhar a cronica noutro sentido — mais ameno.

E começo a croniqueta.

* * *

O almoço intimo esta manhã no Palacio teve um delicado caracter de familia peninsular reunida, fóra das estreitas intimidades nobres, dinasticas, fechadas. A' mesa real sentaram-se, ainda que tocados de excepcional, transitoria notariedade, pessoas nascidas do povo. Foi a primeira vez que isto sucedeu na côrte de Afonso XIII? Foi. Seja «por bem» — tal como na divisa do Paço de Sintra.

A Rainha, grande Senhora, a linda Ena de Battenberg, a «sempre linda» recebera o general Carmona á entrada do Palacio, com o seu sorriso que não tem nada do misterio de da Vinci. E no almoço intimo, ao lado do Presidente da Republica, esteve sempre conversando, quasi sem interrupção, falando no seu francês, picado de quasi imperceptivel sutaque saxonico, como se conhecesse ha muito o general Carmona, que, tambem em francês, e numa boa representação da gente portuguesa que é distinta por intuição e por orgulho inconsciente, muito bem soube ser Presidente da Republica no Palacio do Oriente.

A Rainha, que usa o cabelo comprido, num delicioso *peinado* que é maravilha de bom gôsto, envergava um vestido de rendas «beije». Começou a fumar antes do Rei e do Presidente, e fê-lo com adoravel sentimento de dignidade.

As Infantas Cristina e Beatriz entretiveram, na sua dôce maneira de encantar, os convivas mais proximos. Não sei eu como, uma delas soube que o tenente Carvalho Nunes casára havia pouco tempo, e preguntou-lhe «se não tinha pena de ter deixado Lisboa». O ajudante de campo do Presidente sorriu e replicou que nos portugueses a saudade é ventura...

Como já disse pelo telefone nesta intimidade — não foi possivel descortinar uma notasinha politica, sequer, na conversa dos homens. Os generais Ivens Ferraz e Primo de Rivera, creio-o bem — posso garanti-lo — continuaram uma anecdota começada em Mondariz, e enquanto um sorria o outro, um pouco placido, mas de olhar a direito, descascava um fruto.

O nosso ministro dos Estrangeiros, já findo o almoço, ouviu ao Soberano espanhol um episodio historico do tempo de Filipe IV.

Quando entrámos, uns minutos só, no Patio quedricular e frio do Palacio — voavam pombas brancas.

Momentos antes Feliz de Carvalho, o nosso simpatico consul, rememorava-me um artigo que eu escrevi ha 12 anos: as pombas negras do Palacio do Oriente.

* * *

Chegamos ao Escorial pouco antes das três e meia. No trajecto eu e o Adelino Mendes falámos um da Holanda, outro da Italia. E o Guadarrama, que conduz um ar frio e fino, como a agua de certas fontes, dava á conversação uma rijeza saudavel.

Chegamos e esperamos. Não haveria protocolo. O Rei não vinha. Mas o automovel real chegou. E Afonso XIII, muito entretido numa descrição do edificio enorme e desagradavel, vinha com o general Carmona.

Vi bem de perto sempre o Soberano espanhol, todo de negro, rosto que, além de queimado, me pareceu macerado, olheiras, expressão cansada, uma magreza sêca, viva, bourbonica de téla do Prado.

Afonso XIII e o Presidente, recebidos pelo Almoxarife e por frades do Convento, levaram a comitiva atrás. O Rei caminha sempre apressado. E pareceu-me grave, um pouco contra o que eu o supunha.

O general Carmona foi depôr flores no tumulo da Rainha Maria Cristina, a «Mãe» de Afonso XIII e o «Pai», que lhe inprimiu caracter e um sentido das tradições liberais, sem as quais um Rei não sabe ser rei.

D. Afonso XIII estremecia a Mãe. Chegados ao «podridero» numa cripta branca e gelada, o Rei ajoelhou, e outro tanto fizeram alguns presentes. Os frades resaram responsos, que ecoaram pelas escadarias interminaveis.

Não haveria visita ao Mosteiro. Mas o Rei quiz que houvesse, e o Duque de Miranda, chefe do Palacio, grande de Espanha, amigo intimo do seu Rei, deu ordens.

Então — o Soberano modificou-se e começou a sorrir. Pouco depois ria. Mais além fazia bromas e conversava já com qualquer.

Um velho guarda, ao passar o Mo-

(Vêr continuação na pagina central)

Afonso XIII e o general Carmona á chegada á Estação do Norte, passando revista ás tropas que lhes prestaram honras militares

(Serviço especial de «La Nacion» para o «Diario de Lisboa»)

Festa de Fado

Hoje ás 22 horas no SOLAR DA ALEGRIA

ARMANDINHO

o colossal guitarrista, e o viola **Georginode Sousa,** acompanharão hoje

ERCILIA COSTA

a voz mais sentida da nossa sublime canção.

Os nossos pobres

Para Margarida [illegible] recebemos: De Afonso Tavares Carrega, 20$00; de F., 20$00 e de um anonimo 5$00.

De Luis Rosa Lopes Mira, a interessante criança que foi premiada com o burro, no nosso Concurso de Adivinhas, recebemos 20$00 para os nossos pobres.

Do major A. B. Freitas, sufragando a alma do seu velho amigo e camarada Francisco Bernardo da Costa, ha dois anos falecido, recebemos 15$00 destinados á infeliz Margarida Ferreira.

Em nome da contemplada os nossos agradecimentos.

Tauromaquia

Touros em Faro

Nos proximos dias 20, domingo e 21, segunda, realizam-se em Faro duas touradas, com touros puros, sendo cavaleiros Ricardo Teixeira e Afonso Mascarenhas, bandarilheiros Custodio Domingos e cabo de forcado José Pilé. Serão duas belas touradas que hão-de atrair publico de todo o Algarve.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE E AMANHÃ

"SIMONE,,

7 partes

e 2 fitas naturais

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

A. RAVARA

retomou a sua clinica

— R. IVENS, 57 —

DR. LELLO PORTELLA

Clinica medica — Pele e sifilis

Consultorio: Praça Luiz de Camões, 6

Telefones: N. 40 e T. 18

Retomou a clinica

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 -- Rua de S. Paulo—77

BOLSA DE LISBOA

18 de Outubro

CONTADO

VALORES	Electrado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	900$00	899$00	900$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	935$00	935$00	937$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	923$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.015$00	1.008$00	1.002$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	—
Banco Lisboa & Açôres	—	520$00	—
Banco de Portugal.....	—	—	1.080$00
C.ª C. F. de Benguela	1.530$00	1.520$00	1.554$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	—	—	89$00
C.ª das Aguas de Lisboa	442$60	440$00	444$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	—	286$00	289$00
Soc. Industrial Aliança	—	166$00	170$00
C.ª Portugal e Colonias	110$50	110$00	110$50
C.ª Nac. de Navegação	288$00	—	293$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	650$00	655$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	—	—
The Match Tobacco T. S. C.º.....	80$50	79$50	80$50
C.ª Amboim.....	100$00	1 0$00	102$00
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	74$50	74$50	75$00
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	—	—	74$00
C.ª de Seguros Sagres...	1.050$00	1.050$00	1.150$00
A Tabaqueira.....	—	—	—

O VELHO MURO MOURISCO

Uma lição de Herculano

Este episodio, que palidamente vou narrar, foi-me contado por um formosissimo espirito, que depois de ter erguido o nome de Portugal nas terras inospitas da Africa, depois de ter escrito as mais brilhantes paginas sobre a nossa colonização, empenhou o baculo na segunda cidade portuguesa.

Principe duas vezes: Pela sua rija tempera de português e pela Igreja.

Facil é adivinhar o seu nome, porque Ele foi «unico»!

—Boas tardes, senhor José Luís!

—Que o bom Deus o proteja, senhor Alexandre Herculano! Com que então a passeando depois do seu jantar?.. A tarde está explendida e as ultimas chuvas refrescaram o tempo. Os «barrões» estão satisfeitos e dizem que este ano é de abundancia!

O grande historiador sentava-se á sombra de um velho sobreiro e com as mãos apoiadas no seu vasto guarda-sol, olhava para o antiquissimo muro mourisco que o seu jovem interlocutor ha dois dias tentava destruir.

Após uma leve pausa, Herculano inquiriu:

—De certo que o meu amigo teve razões para abater esta parede, mais velha que a nossa propria nacionalidade. Adivinho o seu pensamento: Em substituição vai erguer um novo muro mais resistente e mais belo que o anterior. Não é assim?

Um pouco embaraçado, com as faces tintas de um leve rubor, o nosso homem respondeu:

—Lá destruir é facil.. mas receio que não consiga fazer obra de geito.. não sou pedreiro... e levantar um muro ainda tem alguma coisa que se lhe diga! Quando comecei este trabalho não pensei como agora estou pensando e saberá vossa senhoria que já me sinto arrependido!

—Com que então o senhor José Luís vai arrazar uma parede sem saber como a hade substituir? Na realidade ha dois dias, que da minha casa o vejo nesta tarefa derruidora e confesso que não compreendi—e ainda estou sem compreender—a razão porque o meu bom visinho tenta destruir o que os seus antepassados legaram e cuja utilidade é tão grande que o amigo confessa que o vai substituir!

—O senhor Herculano tem razão! Foi um disparate e já que está começado hade ir até ao fim! Minha mulher andava a azoinar-me os ouvidos que este muro era feio, que dava á propriedade um ar de pobreza... vai daí fiz-lhe a vontade! Armei-me de picareta e toca a deitar abaixo! E' certo que minha senhora calou-se... mas agora não sei como erguê-lo de novo!

Herculano sorriu-se e depois de atirar para longe o seu chapeu de abas largas, murmurou pausadamente:

—O senhor José Luís afirmou ha dias em Santarem os seus ideais democraticos, dizendo ser necessario destruir o que estava, substituindo pelas ideias modernas de Liberdade, de Justiça e de Direito! Disse mais o meu prestante amigo que em Portugal tudo se tinha que refundir, pois o que estava nada era!

«Que o meu visinho o dissesse não me admirou... o que me espantou foi que houvesse gente que o aplaudisse! Já estou velho, pouco tempo viverei e creia que não tenciono cá voltar outra vez, mas antes de abalar, deixe-me que lhe diga que tem na sua frente um homem que se bateu pela *Liberdade* arriscando a vida nos campos de batalha; que pugnou pelo *Direito* e pela *Justiça*; que destruiu o que era ruim mas que ajudou a *reconstruir* esta Patria com tudo quanto ela tinha de bom!

«E creia que nunca me encontrei na sua triste situação, isto é: do homem que quere refundir a terra, mas que confessa que *destruir é facil mas que o construir tem alguma coisa que se lhe diga!*

«Veja em que se mete, pois não vá repetir-se a historia deste muro!

O rapaz ficou atonito o egregio escritor. O seu olhar tornara-se mais brilhante, a sua voz mais clara e numa explosão de sinceridade, exclamou:

— Tem razão! «Vossoria» diz as coisas de uma maneira que convence a gente, que, como eu, não tem educação e que é propensa a deixar-se guiar por falsos apostolos! Já dou por bem empregado o tempo que gastei a abater parte deste muro, porque se não fosse ele não teria ouvido as suas palavras tão cheias de razão e de sinceridade. O governo da nossa patria deve ser confiado a homens como o Senhor Herculano e não a nós que nada sabemos! A nossa acção é outra: trabalhar na terra, valorisa-la, enriquecê-la. E' ela que nos dá o pão!

E erguendo a picareta, levantando o casaco e o chapeu, acrescentou:

—O senhor pode estar certo que este muro vai ser costruido para ficar como estava! Para vergonha basta o que já fiz!

—Socegue, amigo José Luís! A nossa conversa só teve uma testemunha: Deus! Amanhã mandarei aqui o Manuel da Rita, que está trabalhando agora em Vale de Lobos e que é um grande pedreiro; Ele reconstruirá num dia o que o meu amigo destruiu em dois. Não se preocupe com a despesa, pois esta ficará por minha conta!

—Isso é que não! exclamou o pobre «barrão». Então «vossoria» ainda paga por cima o disparate que eu fiz?

—Deixe-me fazer o que disse—e com energia acrescentou:

—Agora mando eu! O velho muro mourisco de novo se erguerá e quem me dera poder fazer sempre isto de norte a sul de Portugal onde vandalismos maiores que o seu se têm praticado. Console-se, meu amigo e «democrata», pois o que fez já muitos o têm feito antes de si! Destruiram igrejas, castelos, pelourinhos e arquivos e não souberam crear nada de novo! Mas eles têm uma agravante de que José Luís ainda está isento: já foram ministros!

Herculano ergueu-se, enterrou na cabeça o seu velho chapeu e apoiado ao grande guarda-sol estendeu-a sua mão honrada ao jovem camponês.

—Muito e muito obrigado, sr. Herculano!

—Não tem de quê. Até amanhã!

Afastaram-se...

José Luís tomou a estrada que o conduziria a Santarem. O grande historiador encaminhou-se para Vale de Lobos.

O sol já tinha desaparecido e um rouxinol, no alto duma oliveira, começou cantando.

Herculano parou: Silenciosamente sentou-se num velho muro que ladeava a estrada e ali ficou embevecido ouvindo tão grande cantor...

A primeira estrela luziu no firmamento e o vento, de mansinho, murmurou por entre os pinheiros... Na estrada poeirenta passavam as boiadas... a agua sussurava perto...

O velho historiador adormeceu por fim, naquela quieta paz do dia que findava.

No alto da oliveira o rouxinol continuava cantando...

CARLOS PORTUGAL RIBEIRO

A PENINHA REABRIU!

COM A DIRECÇÃO DO SEU PROPRIETARIO

Deseja V. Ex.ª almoçar, jantar ou ceiar bem com suas Ex.mas Familias e com socego? Vá a este tradicional Restaurante. — Variadissimo menú, comidas á portuguesa, ótimas salas para familias com pequenas mesas, unico Restaurante no genero em Lisboa. — Fornece almoços, jantares ou qualquer outra refeição ao domicilio, para o que tem pessoal devidamente habilitado.—Aberto toda a noite.

9, R. Pascoal de Melo, 9-A

ao Almirante Reis

Mundanismo

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Rita Correia de Sampaio Daun e Lorena, D. Albana de Sommer Osorio, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Eugenia Teles da Sylva Gonçalves, D. Luisa Moreira de Almeida, D. Maria Carolina Leite Perry de Sousa Gomes, D. Maria Emilia de Valadares de Abreu e Sousa, D. Luisa de Bragança Pinto Coelho, D. Maria Amelia Veiga de Mendonça Belo, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Maria de Lourdes da Gama Braga de Sá Teixeira, D. Odete Correia da Mota e D. Alda Maria Torres de Noronha e Cruz Dias.

E os srs.

Conde de Estarreja, D. Fernanda de Sousa Coutinho (Redondo e Vimioso), D. Antonio Manuel (Atalaya), D. Domingos de Sousa Coutinho, D. Ruy Vaz de Siqueira (S. Martinho), Manuel Ortigão Burnay, Joaquim Clington, Angelo Valdo Barbedo Pinto, Filipe José de Almeida Vilhena e Casimiro Teles Guedes.

Casamentos

Realizou-se na capela de Santa Lusia, em Viana do Castelo, com muita intimidade o casamento da sr.ª D. Flora Monteiro da Silva, gentil filha da sr.ª D. Marta Monteiro da Silva, e do sr. Manuel Monteiro da Silva, com o sr. João Pimenta de Castro Pereira Vasco, filho dos Vascos, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o tio do noivo sr. dr. Manuel Tomaz de Sousa Pereira Pimenta de Castro, que se fez representar por seu sobrinho o sr. Conde da Carreira.

Findo o acto religioso foi servido no salão de mesa do Hotel de Santa Luzia, um finissimo lanche, oferecido pelos pais da noiva.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Na Costa do Sol

No Tamariz

Com extraordinaria concorrencia realizou-se ontem de tarde nova disputa da «Echarpe» e do «Brassard» Tamariz entre crianças, tendo saído vencedores respectivamente a menina Rosa Maria Salema e o menino Joaquim José Martins Carneiro, ficando em segundo lugar a menina Maria Teresa Gualdino Santos, e o menino Alberto Graça Junior.

Terminadas as provas seguiu-se o baile infantil, que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, sendo por essa ocasião distribuidos chocolates a todas as crianças.

No Casino Internacional

Hoje «Gala Cinematografica», com a exibição do filme «O Rei da Volmania» no salão de festas do Casino Internacional e amanhã no salão do «restaurant» «Doutschen Abondessen», tocando a orquestra Vieira Pinto, só musica de Wagner, seguindo-se baile no salão do mesmo «restaurant».

No "Golf,,

Realizou-se ontem no elegante «chalet» do Campo de «Golf», no Parque do Estoril, um animado baile, seguindo de ceia, servida na varanda.

Foi uma noite brilhantissima, e animada, vendo-se ali grande numero de familias da nossa melhor sociedade, tanto de Cascais, como dos Estoris.

Em Cascais

No Sporting Club

Vai, decerto, marcar pela elegancia a noite de amanhã, no Sporting Club de Cascais, pois realiza-se o segundo baile da temporada, organizado pela ilustre direcção desta aristocratica agremiação, o qual será seguido de um brilhante «cotillon».

Antes do «cotillon» será servido em pequenas mesas nos salões dos lados do salão de festas da «Parada» uma finissima ceia, terminando hoje á meia noite a marcação de mesas, que pode ser feita pelo telefone Cascais 14.

Em viagem

Com sua esposa, sr.ª D. Sara Bastos da Cunha Eça e seus filhos, regressou do Monte Estoril, á sua casa em Lisboa, o sr. João da Cunha Eça, director da «Ilustração».

—Encontra-se em Lisboa, vindo da Abrigada, o sr. Visconde do Alcaide.

Doentes

Foi operada na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, pelo ilustre clinico sr. dr. Antonio dos Santos a sr.ª D. Joana de Mira Galvão, cujo estado de saude é felizmente muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude, está em via de restabelecimento a sr.ª D. Laura Bastos Freitas.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

Salão Jansen

Todas as noites

El Caballero Audaz e o dueto **Gally-Brescia.** Grande orquestra-JAZZ.

Entrada livre.

Dr. Horta e Costa

Retomou sua clinica.

12, RUA DA TRINDADE

Chá das cinco

Regionalismo

O Regionalismo oferece aspectos que são até de autentico nacionalismo e que bem merecem a nossa atenção numa época de reivindicações lusas ante o turismo, ante nós proprios. Refiro-me á falta de caracteristico que se nota na nossa terra, ao esquecimento do tipico, á copia do estrangeiro.

Assim acontece que ao fazermos uma visita ao Alentejo, por exemplo, acalentamos a ideia de provar da sua riquissima cosinha, tão da terra, e de alegrar a vista com a indumentaria das suas gentes, com as coisas do campo alentejano — de sentirmos a provincia admiravel e simpaticissima.

Chegamos. A vila está em festa, mas, em lugar de arcos triunfais formados de alfaias agricolas, mantas e cobrejões, samarras e ceifões, deparamos com arquinhos de papelinhos coloridos e catitas.

Vamos para a mesa, e encontramos um «menú» impresso em francês e com uma ilustração de flagrante oportunidade no Alentejo: «Le Thé», o cultivo do chá, tão alentejano...

Depois, um prato de qualquer peixe «á Colbert», um peixe cheio de boa vontade, mas vindo do mar longinquo, após dilatada viagem e tremendos calores.

Agora nem um prato de carnes frias. Agora sim, vamos provar lombo de porco assado, paio de Arraiolos e de Portalegre! Mas uma nova desilusão nos espera: trazem-nos mortadela italiana e fiambre de York!

Fiquemos por aqui e sirva isto apenas para dar uma ideia da falta de regionalismo, de nacionalismo mesmo, que se nota na nossa terra, com esquecimento do tipico e copia do estrangeiro.

E se a nós, portugueses, nos é desagradavel, de provincia para provincia, esta ausencia de regionalismo, calcule-se a desilusão dos estrangeiros que, buscando costumes inéditos e até hospedarias indigenas — amplas e comodas, bem entendido — se encontram com reduzidos e macaqueados «Palaces», onde se come em mau francês.

ROGERIO PEREZ

Jaime Thompson

A primeira viagem do «Quanza» á Africa Ocidental e Oriental é acompanhada pelo nosso querido amigo sr. Jaime de Vasconcelos

Thompson, ilustre presidente de honra da Companhia Nacional de Navegação, que á causa da marinha mercante nacional tem dado o melhor do seu esforço e da sua brilhante inteligencia

O «Quanza» larga do Cais da Fundição no proximo domingo.

EM BREVE SE DESVENDARÁ
O SEGREDO DE ROSITA...

GRETA GARBO
no Odeon Lux

UMA ENTREVISTA

A colonia portuguesa NO BRASIL

Na sua partida para o Rio de Janeiro, já a bordo do *Cap Arcona*, quizemos ouvir alguem que sabiamos ser um dos membros mais cultos e distintos da nossa colonia na capital brasileira — o sr. Antonio Dias Leite, grande comerciante de tecidos e antigo presidente da Camara Portuguesa de Comercio.

* * *

O sr. Dias Leite, tendo recebido a sua instrução comercial na Inglaterra e ocupado um lugar de categoria no antigo London Brasilian Bank em Lisboa, tem o hábito inglês de falar pouco, mas com ponderação, procurando a medida exacta das opiniões que tem de emitir.

— Os senhores da imprensa devem fazer uma campanha contra o facto de os paquetes alemães demorarem tão pouco neste porto que não permitem a visita dos passageiros em transito á cidade de Lisboa. E' pelo menos, um milhar de libras que deixa de beneficiar o comercio citadino. No Rio, tambem assim acontecia com os paquetes rápidos que entravam e saíam de noite. Mas uma campanha de imprensa obrigou-os a permanecer seis horas, pelo menos, no porto. Nunca saem antes do meio dia.

— Sôbre a nossa colonia no Brasil?...

— A colonia do Rio cresce sempre e trabalha cada vez mais, para se engrandecer e para honrar a Patria. E' o que posso dizer-lhe.

— E a ultima crise comercial do Brasil?...

— E' a maior de todas as que tem atravessado, o que se explica porque tambem o vulto de negocios crescera espantosamente depois da guerra. Mas a situação está melhorando. O Brasil é um país novo e riquissimo. E' uma crise de crescimento...

— E a nossa colonia sofreu muito?...

— Naturalmente. Se dois terços do comercio carioca está nas suas mãos, a crise afectou-a relativamente...

— Que nos diz sôbre a navegação portuguesa para o Brasil?

— Digo-lhe que é lamentavel que desde ha muitos anos ela não se tenha feito. Não se compreende que o nosso país, com a importancia da colonia e do comercio que lá tem, tanto se tenha desinteressado desse problema. E' um vexame para nós, portugueses do Brasil, verificar a ausencia da nossa bandeira nos portos brasileiros, onde vemos as da Grecia, da Finlandia e outros países sem os interesses que Portugal lá tem.

— Mas ha quem afirme que Portugal não poderá...

— Já sei o que vai dizer. Tambem creio que Portugal não poderá fazer vingar uma linha para o Brasil se, como tem acontecido, a sua direcção e administração não fôrem competentes e economicas ou se não dispuzer dos elementos necessarios...

— Parece-lhe então que...

— Naturalmente. Só o transporte dos emigrantes, desde que haja barcos proprios, garante uma exploração lucrativa. Nem será preciso, talvez, nacionalizar a emigração, porque a grande maioria dos portugueses, tendo vapores portugueses, não quererá outros...

O «Rallye» a Barcelona

Os concorrentes portugueses ao *rallye* automobilista de Barcelona, chegaram hoje áquela cidade pelas 12 horas.

Como o *controle* funcionava apenas das 13 ás 18 horas, o *La Salle* do sr. Conde de Fontalva teve pois que esperar uma hora pela sua abertura, o que demonstra que aquele concorrente bem como os seus *co-équipiers* srs. João Ortigão Ramos e Mario Beirão conseguiram realizar uma média explendida. Com efeito cobriram os 1980 quilometros do percurso em 29 horas e 50 minutos.

ODEON-CLUB

Neste Club, situado na Rua da Boa da Vista, 69, inaugura-se hoje a sua sala de bilhar, completamente reformada.

Em 27 do corrente, no seu palco, representa-se a engraçadissima comedia em 3 actos, «A Galata de Reims».

A Comissão Administrativa do Odéon Club tem trabalhado com fervor a fim de elevar o seu numero de socios, não se poupando a despesas, de forma a colocal-o ao lado dos primeiros no seu genero.

Melas marca M I
as de mais duração

PAVILHÃO PORTUGUÊS

2.ª apresentação da notavel estrela de baile espanhol
DIAVOLINA
Extraordinaria apresentação e arte divina dos seus bailes

NO ÈCRAN:
O Circo Renz, 8 p.
O Misterioso, 6 p.

Die Direktion des
"CASINO INTERNACIONAL" MONTE ESTORIL
beehrt sich die in Lissabon ansaessigen Deutschen mit Familie und Freunden zu einem
DEUTSCHEN ABENDESSEN
und Tanz am 19 ds. (SONNABEND) 9 Uhr ergebenst einzuladen. Unter Leitung des Maestro Vieira Pinto wird ein.
WAGNERABEND veranstaltet
Preis 30$00 das Gedeck
Dunkler Anzug

COLEGIO-LICEU DE LISBOA
AVENIDA ELIAS GARCIA, 100 a 110
Avenidas Novas — Telefone 4766 N.
DIRECÇÃO — Dr. Borja Santos, Dr. João de Freitas Fragoso Pereira (antigo director da Escola Academica)
Instrucção Primaria — Curso dos Liceus — Curso Comercial — Curso de explicações individuais e em classe — Ensino domestico — Gimnastica — Dansa — Esgrima — Piano — Lavores — PARA AMBOS OS SEXOS
As aulas abriram a 7 de Outubro, continuando aberta a inscrição da matricula para cursos diurnos e nocturnos — O corpo docente é todo diplomado

Pelos teatros

Reabre ámanhã o Apolo

A inauguração da época, no Teatro Apolo, e a estreia da nova Companhia Adelina-Aura Abranches, marcada para hoje, com a «première» da comedia «O Pai de todos», foi marcada, definitivamente, para amanhã, constituindo este facto um verdadeiro acontecimento teatral, por isso que as duas ilustres artistas têm o melhor publico de Lisboa. Na peça que amanhã tem a sua primeira reperesentação neste teatro, fazendo-o regressar ás suas antigas e brilhantes tradições, as duas eminentes figuras da scena portuguesa têm papeis de grande destaque e especial relêvo.

Nascimento Fernandes

Acompanha a Companhia Hortense Luz, na sua passagem para o Trindade, a qual se efectua, definitivamente, no dia 1 de Novembro, com a revista «Chá de Parreira», profunda e brilhantemente remodelada, o ilustre, querido e popular actor comico Nascimento Fernandes, que nesta peça, além do trabalho notavel de comicidade e de brilho, já realizado, nos dará outras notaveis criações em varios tipos expressamente realizados para ele. «Chá de Parreira» estreará no Trindade os quadros «Com a corda toda» e «Maquinas falantes», de grande fantasia, sob «maquettes» de Antonio Amorim, realização de Luz & Ameida.

«Quando nos casamos?»

Toda a critica fez o elogio da peça «Quando nos casamos?» e dos artistas que a interpretam no Nacional. Este acto de justiça motivou uma forte simpatia do publico pela obra ali em scena e dai as enchentes que o elegante teatro tem tido desde a noite da «première», com a especial concorrencia das mais belas senhoras de Lisboa. Este exito redundou igualmente nos mais frenéticos aplausos a todos os artistas, nomeadamente Ester Leão, tanto em foco nesta peça; Alexandre de Azevedo, Abilio Alves, Albertina de Oliveira e Antonio Pinheiro, brilhante realizador da enscenação.

Teatro do Gimnasio

Realiza-se hoje a inauguração da época de inverno do Gimnasio e a reaparição da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga. Sobe á scena a peça «Raça de Azaral», «chef d'oeuvre», do teatro espanhol, cuja acção incide sôbre o tema que é o preconceito de raça, a nobreza de sangue, o orgulho de linhagem. Linares Rivas escreveu uma peça com tal arte, com um tão profundo conhecimento da scena, imprimindo-lhe tanta realidade no desenrolar da acção, que ninguem pode deixar de admirar o talento do escritor.

Atrás do reposteiro

—Parece assente que a inauguração da época, no Politeama, estreia da nova Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, se fará com duas peças já escolhidas, entrando na primeira, como protagonista, Palmira Bastos, e na segunda, Auzenda de Oliveira, a criadora de «O Ultimo Lord».

—No teatro Nacional, apezar do exito da comedia «Quando nos casamos?» ensaiam-se varias peças do repertorio de Ester Leão e Alexandre de Azevedo, e uma nova comedia que será representada depois da actual.

—No proximo mês de Novembro, segue em «tournée» pela Africa, o artista Silva Sanches, chefe de um grupo de elementos, de que fazem parte, além dele, as bailarinas «Dery and Lys», e seis «girls» portuguesas.

—Foram contratados pelo empresario José Loureiro, para a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, os actores Alfredo Ruas e Tarquinio Vieira, que estão já ensaiando no Nacional.

—Teve extraordinario exito, no Pavilhão Português, a bailarina «Diavolina».

—Foi contratado para o Teatro Variedades, pela Empresa Emauz, o actor José Victor.

— Toda a imprensa do Porto destaca o exito obtido no Sá da Bandeira pela Companhia Chaby Pinheiro e o sucesso da peça estreada anteontem, «Os Dois Milhões», merecendo Chaby, Jesuina de Chaby e Emilia Fernandes belas palavras de louvor pelo seu trabalho na referida comedia, que teve um grande agrado e continua registando enchentes todas as noites.

— Estevão Amarante entrou já activamente na realização de todos os trabalhos importantes que demandam a reabertura do Avenida, a inauguração da sua nova companhia e a estreia naquele teatro da nova revista «Tremoço Saloio», que vai exposta com grande deslumbramento.

EM BREVE SE DESVENDARÁ
O SEGREDO DE ROSITA...

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e soldadas, dos Estabulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Aven. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.

Melas marca M I
as sempre preferidas

A VIAGEM P

"E'-me agradavel ve
o nosso crescente pre
declar
o ministro do

Afonso XIII e o general Carmona, na varanda do Palacio do Oriente, recebendo as aclamações do povo espanhol

(Continuação da 1.ª pagina)

narca, curvou-se. O Rei sorriu-lhe, e disse: «Olá, Manolo, que tal?» Isto sem parar.

O cicerone do Presidente foi o Rei. Cicerone de todos.

— Eis o tumulo de D. João de Austria...

— Estes são os tumulos dos meus parentes que morreram antes dos sete anos.

E já no panteon real, rosado na face das urnas de marmore que parecem artificiais, o Rei explica ao Presidente:

— Aqui (e acariciou o marmore) está meu pai. Para ali, defronte, vai a minha mãe. Está tudo cheio, mas ha-de haver lugar para mim.

E lançou um rápido olhar triste aos esquifes em redor. E disse:

— Vamos...

Entrou a descrever quadros de Tintoreto, um que comprou Filipe IV em Londres, e que os ingleses agora lhe pediram emprestado para uma Exposição.

Quando descrevia uma batalha, esqueceu-se de um detalhe, e disse para o Barão de Casa Davalilos, que é o general Navarro:

— Ouve lá! Não é bem como eu estou a dizer?

Confirmou o heroi de Africa e o Rei comentou:

— Sabe tudo de batalhas, até as antigas.

Na Biblioteca, D. Afonso XIII mostrou um famoso livro de iluminuras português, seculo XV que diz ser do nosso Francisco de Holanda. O Rei fez uma curta noticia historica sôbre Francisco de Holanda, e depois disse ao bibliotecario:

— E' como eu estou a dizer?

— Sim, Majestade.

— Emenda, emenda, porque eu não percebo nada disto, senão de te ouvir a ti.

Fez-se a primeira fotografia. Benoliel, sempre presente, consegue as facilidades. E o Monarca:

— Ha 25 anos que me tira retratos este homem. E eu gosto sempre de lhe fazer a vontade.

E subindo uma escadaria com o general Carmona:

— Este fotografo é muito amigo meu. Imagine o Presidente que..

E não ouvi mais. Mas um quarto de hora depois disso a todos os jornalistas: «eu nunca esqueço um periodista com quem falei uma vez, e principalmente os fotografos que me obrigam a olhar para eles».

O Escorial é panteon cripta. Museu, jardim, catedral, biblioteca, claustro, convento, universidade...

O Rei agora fala francês, e afasta-se um pouco com o Presidente, contando qualquer coisa, que interessa a ambos, visto que o general Carmona responde e fala. O Soberano teria notado que o nosso Presidente fala melhor o francês que o espanhol, e teria adoptado esta gentil maneira de ser Senhor daquela Casa de Pedra.

— Por aqui não, por aqui não posso passar. E 'o Arco dos Evangelistas...

E o general Carmona espera a explicação.

— Não sabe, Presidente, que um Rei só pode passar por aqui duas vezes? Uma vez em vivo, e outra em morto. Já passei uma vez em vivo, e agora...

E justificou:

— Tradições.

E o Soberano que tratara o general Navarro, como a toda a gente por tu, chama:

— Senhor abade! Senhor abade!

Aproxima-se o Don Abade.

— Ponha uma estola e venha-nos abrir o sacrario da Capela.

E' uma pequenina capela onde entram os Chefes do Estado e algumas pessoas mais. O frade sóbe e retira o Santissimo. O Rei oferece o genuflectorio ao Presidente. Todos ajoelham. Uns por convicção, outros por cortezia, outros por respeito pelo lugar. O israelita Benobiel tambem.

E o Soberano, passado o minuto de oração, explica a razão por que levou ali o sr. Presidente. Aquela joia de arte contem a hostia sagrada. Ha 500 anos cometeu-se um sacrilegio. A hostia sacrossanta — sangrou. E o sangue ainda lá está.

O general Carmona aproximou-se e viu. O acto, por parte do Rei, foi sincero, como bom Rei Catolico, e todos assistiram, em respeitoso silencio, a esta cortezia real. Disseram-nos que chega a passar cinco anos que o Sacrario não se abre.

Agora numa galeria clara o Soberano deixa-se rodear por jornalistas. Conversa, descuidosamente, como se nos conhecesse a todos ha muito.

— Eu gosto dos jornalistas. Tenho prazer em ser-lhes util nisto das fotografias, como em tudo o mais. Os senhores prestam relevantes serviços á Nação, e quando vêem erradamente um assunto ou não interpretam bem uma atitude — não é por mal.

Isto não é dito por adulação. E pregunta-me como se chama esse Monasterio de Portugal, parecido com o Escorial. Respondo que é Mafra.

MADRID, 18. — (*Pelo telefone*).. tro dos Negocios Estrangeiros ácêrc

— Tenho muita satisfação em Jaime Monteiro — que estou encant sr. Presidente da Republica e com a gnificativa ao nosso país. Os senho que foi inexcedivel de brilhantismo, passou ontem.

«Por outro lado, a parada milit do brilhantismo, uma expressão de Não poderia eu, ministro dos Negoci mais e melhor.

— O almoço desta tarde, no Mini general Primo de Rivera...?

— Tem simplesmente um caract buido qualquer aspecto politico.

— Viu V. Ex.ª os jornais da man

— Sim. Pelo menos alguns; e pa nhola tem-se mostrado possuidora d tosa cortezia e de uma grande amiza

E como lembrassemos que o *A B* que se estão estreitando:

— Não trataremos especialmente cursos de ontem entre D. Afonso e o ram a interesses comuns, sem que is

«Como o sr. general Carmona di ção ao Rei de Espanha e de amisade

— A opinião pessoal de V. Ex.ª s

— E' uma alta figura europeia. lheiro. O sr. Presidente da Republica rosas para Portugal. Pela minha pa Sua Majestade, tenho observado o s do nosso país, sôbre qualquer ramo, cialmente sôbre economia, finanças

«A conversação de D. Afonso X profunda.

— E a sua opinião ácêrca da Ra

— Não pode ter sido mais gentil mada com o sr. general Carmona e a gue afirmam a sinceridade dos seus estirpe.

— Que pensa V Ex.ª sôbre o arti

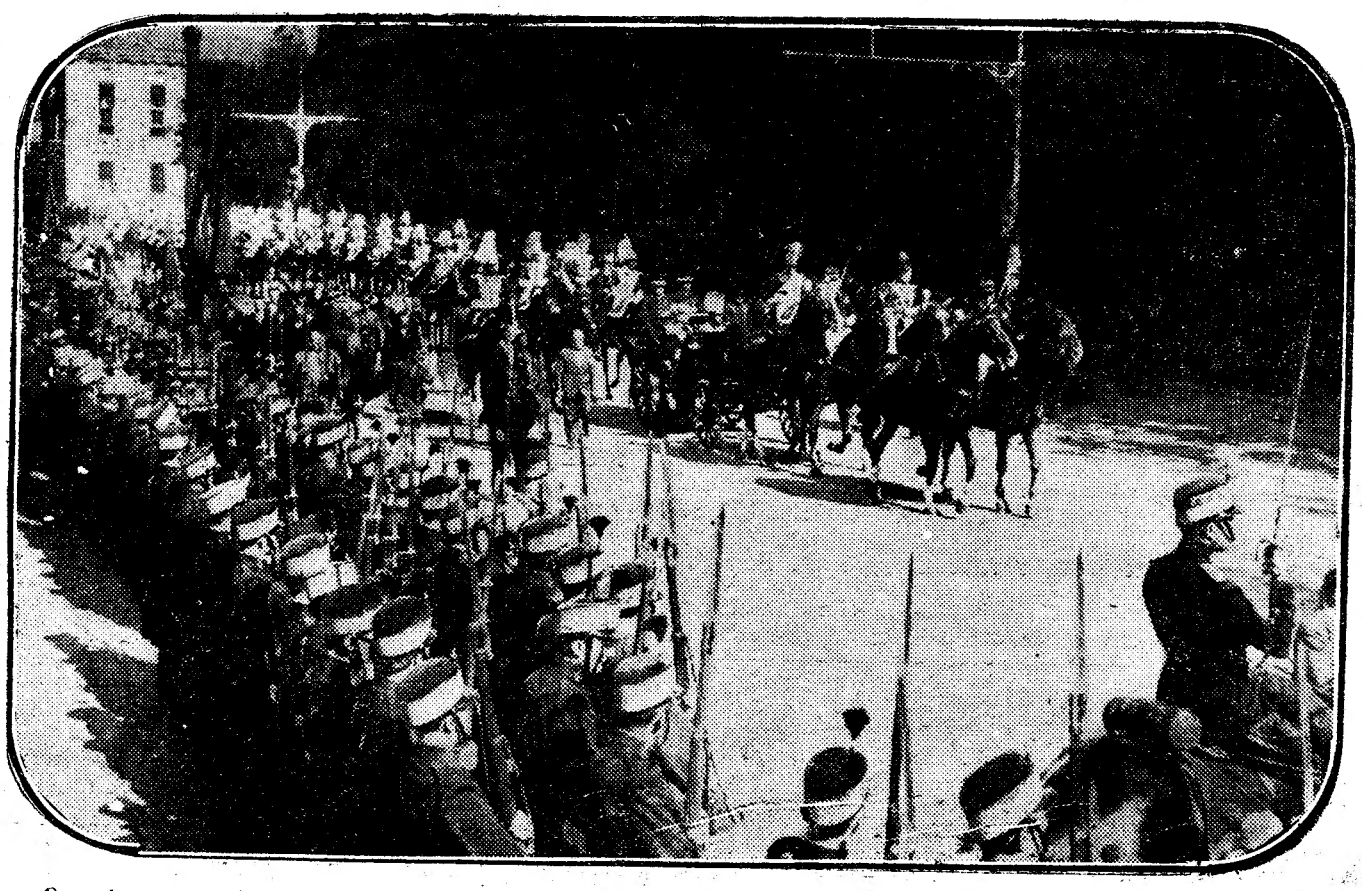
— Não o li bem. Mas conheço o s na sua expressão de regime não está cos artigos da Imprensa, altamente daveis, mas este sentimento de respe para se governar, não tem nunca qu

A proposito, conta o sr. ministr a duqueza de S. Carlos lhe disse:

«— Esta banda que eu ostento, d Monarquia, mas, para me honrar com

E o sr. comandante Jaime Montei

— Todos nós rejubilamos como p ciais e populares de que Portugal te Negocios Estrangeiros, acentuo-lhe q que me é agradavel verificar mais um gal no estrangeiro.



O cortejo passando entre os contingentes militares que foram postados da estação do Norte até ao Palacio do Oriente

(Serviço especial de «La Nación» para o «Diario de Lisboa»)

RESIDENCIAL

ficar, mais uma vez, stigio no estrangeiro"

u-nos

Estrangeiros

nsegui falar hoje com o sr. minis-
visita presidencial.
dizer — afirmou o sr. comandante
com a recepção que foi feita ao
udações feitas de maneira tão si-
viram, mas não é demais repetir
significação e de aspecto o que se

o desfile das tropas tiveram, além
nifesta cortezia para o nosso país.
Estrangeiros da Republica, prevêr

io dos Estrangeiros, oferecido pelo

de cortezia. Não lhe deve ser atri-

de hoje?
-me muito bem. A Imprensa espa-
aior cavalheirismo, de uma respei-
Isto não é indiferente.
se referiu ás relações economicas

qualquer facto concreto. Já os dis-
Presidente da Republica se referi-
enha qualquer significado especial.
em Lisboa, esta visita é de sauda-
o-espanhola.
D. Afonso XIII?
eligente, muito espanhol e cava-
n sido alvo de manifestações hon-
nas conversas que tenho tido com
rofundo conhecimento das coisas
a o qual a conversa derive, espe-
oblemas de cultura.
é scintilante e ao mesmo tempo

a?
sua conversação constante e ani-
mpatia com que a todos nos distin-
imentos e a qualidade da sua alta

le *El Liberal?*
conteúdo. Está certo. A Republica,
causa, naturalmente. Os simpati-
giosos para a Republica, são agra-
pelo regime que cada país escolhe
er considerado.
ue ontem na recepção do Palacio,

rdem da Conceição, é do tempo da
a, basta ser portuguesa».
terminou assim:
ugueses com as manifestações ofi-
ido alvo. Eu, como ministro dos
o facto não me surpreende, mas
vez o crescente prestigio de Portu-

— Esse. Gostarei de lá ir agora, e á
Batalha. O Mosteiro da Batalha...
— Quando vai Vossa Magestade a
Portugal? — pregunta um espanhol.
— Para Dezembro.
E a meus ouvidos:
— Devia ser amanhã...

* * *

Não sei se o leitor sentiu que eu não
uiz nesta croniqueta descrever o Es-
orial, narrar uma visita protocolar,
u dar uma noticia de interesse. Quiz
sboçar um retrato do Rei. Quiz mos-
rá-lo, como eu o senti, irradiando
impatia, na força daquela tradição
ue, *malgré* os homens, os tempos, os
chaques da politica e as verrugas dos
contecimentos fatalistas, D. Afon-
o XIII, cedo sem pai, recebeu daquela
xcelsa rainha liberal, sôbre cujo cai-

xão agora dormem umas flôres côr de rosa — do Presidente da República Portuguesa.

O banquete de ontem

MADRID — (*Pelo telefone*). — Ontem á noite realizou-se o banquete e a recepção no Palacio Real, acontecimento extraordinario na vida da Côrte, sendo dificil de descrever, quer em telegrama, quer em cronica, o aspecto de grandeza e de brilhantismo que teve.

Durante o jantar serviram-se vinhos portugueses e executaram-se rapsodias portuguesas, o que não é costume em Madrid.

«El Debate» transcreve hoje o artigo de fundo do *Diario de Lisboa*, sôbre Espanha, fazendo-lhe referencia outros jornais.

O aspecto da cidade continua sendo nitidamente festivo; as ruas engalanadas e os carros electricos com as bandeiras portuguesa e espanhola.

No Museu do Prado

O sr. general Carmona visitou hoje, ás 11 horas, o Museu do Prado. Acompanhavam-no o sr. general Ivens Ferraz, o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, o sr. general Domingos de Oliveira e o sr. coronel Raul Esteves, além de outros elementos do seu sequito.

A' entrada estavam, a recebê-lo, entre outras individualidades, o ministro espanhol da Instrução, o director e o sub-director do Museu.

A visita foi demorada. No entanto, não se percorreram todas as salas, sendo particularmente admiradas pelo sr. Presidente da Republica as de Greco e de Velasquez, bem como os quadros dos pintores espanhois de origem portuguesa.

O ministro espanhol da Instrução e o director do Museu que conhece profundamente coisas de Arte portugue-

O nosso enviado especial Norberto de Araujo, ao lado de Afonso XIII, durante a visita do general Carmona ao Escurial

sa, prestaram interessantes elucidações, tendo o segundo dissertado com notavel proficiencia perante os quadros de Sanches Coelho.

A proposito da pintura portuguesa o ministro espanhol da Instrução teve referencias muito agradaveis para a nossa exposição cultural de Sevilha, afirmando o poder do genio dos nossos pintores representados no Museu de Arte Antiga.

O sr. general Carmona visitou em seguida o Museu de Arte Moderna.

Um almoço intimo

Realizou-se o anunciado almoço intimo no Palacio do Oriente, tendo assistido o Rei, a Raínha, as Infantas, o Chefe do Estado português, os dignitarios do sequito e os altos funcionarios palatinos.

Neste segundo dia, a afabilidade das pessoas á mesa foi, naturalmente, mais ampla.

O sr. general Carmona e a Raínha aludiram durante o almoço á recepção de ontem, tendo Sua Majestade falado, a proposito, das tradições das Côrtes inglesa e espanhola nas festas de grande gala, tradições em cujos costumes se encontram pontos de contacto, não obstante a diferença das raças.

Atribui a Raínha este facto á circunstancia de, por vezes, se realizarem casamentos entre principes das duas Côrtes, como aconteceu em Portugal no tempo de D. João I.

O almoço no Ritz

MADRID, 18, ás 16 horas — (*Pelo telefone*) — Realizou-se esta tarde o almôço oferecido pelo general Primo de Rivera aos membros do Govêrno português, que se encontram em Madrid.

Além dos ministros portugueses e dos espanhois da Fazenda, da Economia Nacional e do Fomento, assistiram varias entidades, entre as quais o sr. Barreto da Cruz, chefe do protocolo da Presidencia da Republica.

Estava combinado não haver discursos, mas, á hora a que telefono, sabe-se que o general Primo de Rivera mudou de intenção, falando duma maneira impressionante. O seu discurso, revelando o feitio exuberante do chefe

(Vêr continuação na 8.ª página)

A carruagem, conduzindo Afonso XIII e o general Carmona, ao chegar ao Palco das Bandeiras do Palacio do Oriente

(Serviço especial de «La Nacion» para o «Diario de Lisboa»)

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Quando nos casamos?».
Ginasio—A's 21,30—«A raça de Azaral».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Esplanada Ideia (Parque Mayer)—A's 20,30 e 22,30—«Oh-Sides».

ANIMATOGRAFOS

Dos Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Subrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

A Companhia Lucilia-Erico
Inaugura hoje a temporada de inverno no
GINASIO
com a peça em 3 actos
«A Raça de Azaral»

TIVOLI
Amor de Mãe
com ESTHER RALSTON
Cantando vêm, cantando vão
com Richard Dix e Nancy Carroll

CONDES
Reginald Denny
ONDE É QUE EU ESTAVA?...
ESTREIA
DOIS CAVALHEIROS ARABES com William Boyd

Nacional
HOJE—ás 21,30
Grandioso sucesso
da comedia em 3 actos
QUANDO NOS CASAMOS?

TEATRO VARIEDADES
A's 20,30 e 22,30
A revista
Chá de Parreira
Sempre enchentes

Dentifricos
incomparaveis
PASTA SABÃO ELIXIR
DOS RR.PP.
BENEDICTINS
DE SOULAC

A TABAQUEIRA

20-20-20

(TREZ VINTES)

O CIGARRO DE MAIOR VENDA EM PORTUGAL

Avisamos os nossos compradores de tabacos que só no final da proxima semana é que será possivel começar-se a entregar as suas encomendas sem ratéio, porquanto a Litografia de Portugal, onde os belos envolucros destes cigarros são impressos, não póde apezar do material de que dispõe, fazer-nos a entrega diaria dos envolucros de que carecemos.

Aquela casa já recebeu nova rotativa para acelerar esta impressão e por sua parte A TABAQUEIRA já encomendou NOVAS MAQUINAS DE EMPACOTAMENTO para poder fazer face ao DESENVOLVIMENTO SEMPRE CRESCENTE que a venda destes cigarros tem tido.

PEDIMOS AOS NOSSOS EX.MOS CLIENTES DE LIMITAREM AO INDISPENSAVEL AS SUAS REQUISIÇÕES E DE PACIENTAREM NA DEMORA DA EXECUÇÃO DAS MESMAS até que as dificuldades de produção que acabamos de enumerar estejam resolvidas.

17 de Outubro de 1929

MOVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
Casas de jantar, quartos de cama, escriptorios, salas e mais moveis soltos, oleados, tapetes, carpetes e outras decorações. Preços excepcionaes.
ARMAZENS BARROCA
Telefone T. 1095 — Rua Atalaia N.os 31 a 35

Sumauma Nacional
A 4$00 O KILO
— Estrangeiras ao melhor preço —
COLCHOARIA CENTRAL
128—RUA DOS FANQUEIROS—130
TELEFONE C. 1161

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

NEGRITA
Fino rebuçado, fino bombom, fino doce de bom paladar, para creanças e adultos-combate a tosse, não contem essencia, nem outros produtos prejudiciais á saude, prefiram esta qualidade; vendem-se em todos os bons estabelecimentos tanto de Lisboa como da provincia.
FARIA & ROSA LTD.
R. 1.º de Maio, 2, 4 e 6—LISBOA
TELEFONE BELEM 365

Paulo Alves Correia
FALECEU

MARTINS & COSTA, LTD., participam o falecimento do seu socio o sr. Paulo Alves Correia, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 19, ás 15 horas, saindo o prestito da sua residencia na Rua do Conde das Antas, n.º 26, 2.º, para o Cemiterio Oriental.

Paulo Alves Correia
FALECEU

Dionisia d'Ascenção Correia, Jorge Alves Correia, Manuel Alves Correia, Anna Alves Correia e mais familia, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, o falecimento de seu estremoso esposo, pae, filho, tio, irmão e cunhado, e que o seu funeral se efectuará ámanhã, 19, pelas 15 horas, da sua residencia, na rua do Conde das Antas, n.º 26, 2.º, para o Cemiterio Oriental.

ANUNCIO

Pela primeira vara comercial de Lisboa, cartorio do 3.º oficio, se anuncia que, por esta vara e cartorio, correm editos de 10 dias, citando os credores da massa falida de Armazens Manique, Ltd., para, no prazo de 20 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, a acção ordinaria que contra eles e a dita massa falida propoz a firma Perez Ferreira & C.ª, para haver a verificação do seu credito de 32.970$85, nos termos do artigo 251 do Codigo do Processo Comercial, e consequente pagamento proveniente de transacções comerciais havidas entre a ora-autora e falida, sob a cominação legal.

São citados os credores incertos.

Lisboa, 31 de Julho de 1929.

O escrivão
Eugenio Augusto da Silva Junior

Verifiquei.
O Juiz Presidente
Adelfo Coutinho

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão do Material e Tracção
(ARMAZENS)

Empreitada de descarga, no Porto, de carvão, carris e diverso material destinado á Companhia

No dia 21 de Outubro pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a empreitada de descargas, no Porto, de:

1.º—Carvão—preço por tonelada sobre vagão
2.º—Carris—preço por tonelada sobre vagão
3.º—Material Diverso—preço, conforme o peso dos volumes por tonelada sobre vagão.

A Companhia reserva-se o direito de descarregar, no todo ou em parte, os carris e material diverso que lhe venham consignados noutro local diferente do Porto se assim melhor lhe convier, sem direito a reclamação ou indemnisação por parte do empreiteiro.

O empreiteiro da descarga destes materiais deverá encarregar-se do seu despacho aduaneiro.

As condições estão patentes em Lisboa, na Repartição de Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 12 h. e das 14,30 ás 17 h. e em Porto-Campanhã, no escritorio da 3.ª Zona da Divisão do Material e Tracção.

O Deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 h. precisas do dia do concurso na Caixa da Companhia.

Lisboa, 21 de Setembro de 1929.

O Director Geral da Companhia
F. de Mesquita

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua do S. Paulo—77

IMPERMIABILISA-SE
GABARDINES
sortido novo mais barato
ALFAIATARIA SOARES
R. da Prata, 156

ESTRANGEIRO

Tem V. Ex.ª o cabelo liso?
Com um simples corte de cabelo, por 5$00 obtem V. Ex.ª uma ondulação indesfrizavel. Este novo sistema de trabalho só no
CABELEIREIRO DA MODA
(Esquina da rua da Emenda)
R. do Loreto, 37. Telef. 762 Trindade

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

Mac Donald na America

OTTAWA, 18

Ramsay Macdonald, primeiro ministro britanico, foi ontem homenageado com um banquete, que se realizou no palacio do congresso.

O primeiro ministro canadiano, sr. Mackenzie King, no seu discurso de boas vindas, sugeriu que os metodos que tão bons resultados têm dado no ajustamento das divergencias entre os Estados Unidos e o Canadá, possam ser tornados extensivos e adaptados a todas as possiveis divergencias entre qualquer ponto do Imperio Britanico e os Estados Unidos, com as maiores vantagens para todos os interessados.

O sr. Mackenzir King acrescentou:

«Não posso ir mais além, mas peço ao primeiro ministro da Gran-Bretanha que não veja no acôrdo de Rushbagot e na comissão mixta internacional, modelos que possam ser empregados com vantagem por todas as nações da Europa, e muito menos por todas as nações do mundo, para evitarem e ajustarem as divergencias surgidas entre si, mas sim entre vizinhos imediatos».

O sr. Macdonald, numa breve, mas cordeal resposta, disse ter chegado o momento para os corajosos em boas intenções.

Pela sua parte, regressa a Londres para iniciar conversações com a França, Italia e Japão, e aplanar o caminho para o exito da conferencia naval das cinco potencias.—(L.)

O «R-101»

LONDRES, 18

Lord Thomson, ministro do Ar, falando no Instituto de Engenheiros Mecanicos, na noite passada, disse que os peritos do Ministerio do Ar disse que os motores do «R-101» tinham excedido em muito todas as espectativas.

A Grã-Bretanha, com esta experiencia, ficava á frente de todo o mundo, visto que os motores do «R-101» trabalham com um oleo que só entra em ignição á temperatura de 2.. graus Fahrenheit e flue a 1 grau Fahrenheit, o qual, comparativamente ao petroleo, dá, num mesmo peso, 25 0/0 mais de força ao dirigivel e custa uma quinta parte do seu preço.—(H.)

LONDRES, 18

O dirigivel «R-101», tendo a bordo uma tripulação de 50 pessoas e alguns passageiros, largou de Cardington ás 8,15 para um novo vôo de experiencia que deve durar 8 a 9 horas.

O tempo estava calmo.

Lord Thomson, ministro do Ar, é o principal passageiro da aeronave.—(H.)

A doença da princesa Luisa

LONDRES, 18

Foi esta manhã comunicado o seguinte boletim ácerca do estado de saude da Princesa Real irmã do Rei:

«Durante a semana passada, a Princesa Real tem recuprado as suas forças, sendo calmas as condições locais.—(H.)

A. GUERREIRO
Cirurgião-estomatologista
pela Escola dentaria de Paris
retomou a clinica
R. S. Paulo, 26 — Tel. T. 2227

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca incontundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

CRONICA DA ITALIA

MARINO

e a "Sagra dell'Uva"

ROMA, 10 — Marino, a linda cidade italiana, onde ha cinco anos seguidos se realiza esta consagração, fica de Roma a uma distancia de vinte e cinco quilometros.

Os combois e os electricos chegam apinhados de gente. Na estrada vai um movimento extraordinario. Todos querem assistir aquela festa da uva, aquela festa pagã.

E' o ressurgimento dos tempos prodigos do imperio, dos banquetes romanos e dos festins trimalquianos de Chigi, em que a agua das fontes era substituida pelo vinho.

Marino recebe e sauda, por intermedio de cartazes afixados em diversos locais, aquela grande massa de gente alegre e de trajes multicôres.

A religião e o paganismo, de mãos dadas, festejam a produção vinicola de um ano.

Meio dia. Da catedral sai a procissão. Entre duas filas de trezentas crianças, vestidas de branco, um andor com a Senhora do Rosario. Estaciona uns momentos. Algumas delas vão depôr cachos de uvas, em ouro, aos pés da Santa. A marcha continua lentamente ao som de um cantico religioso. E' um hino cantado na Terra que se dirige para o céu.

A procissão percorre as ruas e a praça, e dá de novo entrada na igreja, replecta de fieis.

Sente-se um sussurro. "Adesso,, "adesso,. As fontes vão jorrar vinho.

A um sinal de S. E. Marechalchi a agua de oito fontes, como por magia, transforma-se em vinho.

Cada qual procura a fonte mais proxima e onde possa ser o primeiro a provar o delicioso vinho novo.

Vai um movimento enorme junto das fontes. Raro é aquele cuja mão não estende um copo implorando vinho. A multidão comprime-se, disputa logar.

No centro da praça está um cêsto. Um cêsto tão grande que só a fantasia pode conceber. Está cheio de uvas. Dentro dele, ou antes sôbre as uvas, uma dezena de "avanguardisti,, distribui, numa azafama, toneladas daquele fruto.

Toda a gente, em Marino, come uvas e bebe vinho, naquele dia e durante tres horas, sem nada pagar.

A atmosfera principia a impregnar-se do aroma do vinho.

Ouvem-se trombetas. Surge uma luzida cavalgada. E' a reconstituição da entrada triunfal de Marcantonio, o vencedor de Lepanto.

Charameleiros, homens de armas, dignitarios, um carro transportando uma miscelania de despojos guerreiros, criados e escravos.

Todo aquele cortejo rico, rigoroso, marcando em absoluto os minimos detalhes. Até o actor cinematografico que fôra chamado, propositadamente, para desempenhar o papel de Marcantonio ia tão bem que havia quem dissesse que era o verdadeiro.

Já noite alta, e quando muito ao longe se avistam bruxuleantes as luzes de Roma, grupos entoam, ao som harmonioso de bandolins e guitarras, lindos cantos regionais.

A festa da uva, a "Sagra dell'Uva", é um espectaculo tão grandioso que não se poderá apagar da memoria de quem o viu.

J. Torres de Carvalho

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

A ditadura portuguesa

RIO DE JANEIRO, 18

A sua passagem para esta capital, em direcção á Argentina, o dr. Jorge Santos, Ministro de Portugal naquele país, foi entrevistado por alguns jornalistas, aos quais declarou que a nação portuguesa atravessa uma face de grande prosperidade, nos multiplos aspectos da sua vida, dizendo, ainda, que Portugal, sob a direcção da Ditadura, inspirada pelo sr. general Carmona, que classificou de grande português, reviverá no scenario politico do Mundo, as glorias do passado. O dr. Jorge Santos citou varios nomes de colaboradores do sr. Presidente da Republica, entre eles os srs. general Ivens Ferraz, coronel Vicente de Freitas e dr. Oliveira Salazar.—(A.)

A aviação inglesa

LONDRES, 18

O ministro do Ar, no seu relatorio anual, demonstra que a aviação civil na Grã-Bretanha, durante o ano passado, fez grandes progressos comparativamente com o ano anterior, progressos esses que abrangem todas as modalidades da aviação civil, incluindo a que diz respeito a transporte de passageiros e de mercadorias.—(H.)

A conferencia naval

ROMA, 18

O governo italiano informou a França de que seria desejavel um entendimento entre os dois países acêrca dos problemas navais, antes da reunião da proxima conferencia em Londres.—(L.)

Palace Pension Hotel
Rua das Taipas, 2 — Telefone N. 5652
Reservam-se explendidos quartos com casas de banho e dormidas.

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1343
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e apº urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—2.
Dr. Celio e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Serviço permanente de recolha e lavagem — Venda de gazolina, oleos, pneus e acessorios
GARAGE DA LAPA
TELEFONE T. 1239
27, Rua do Prior, 29 LISBOA Rua Francisco Borja, 56

POLICLINICA DO ROCIO
Camões, 15 (ao Rocio) — Telef. N. 374
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 2353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo [illegible] —4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães —10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. [illegible] —2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira —12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Menezes Coelho—3 h.
Utero e anexos e operações — Dr. Casimiro Rosado—as 2 h.
Doenças da nutrição—Dr. A. de Carvalho-Diaz—4 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato 4 h.

MOSAICOS
maior producção de Portugal — do melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
3.º aditamento á Tarifa Internacional n.º 302 — Grande velocidade
A partir de 15 do corrente a condição 4.ª desta tarifa é modificada como a seguir se indica:
«4.ª — CRIANÇAS — As crianças de idade não superior a 4 anos são transportadas gratuitamente, mas não têm direito a um lugar distinto. As de 4 até 10 anos e as menores de 4 anos para as quais seja reclamado lugar pagam meio preço.»
Lisboa, 12 de Outubro de 1929. — O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

ODEON
O mais assombroso filme ainda exibido em Portugal
O VENTO
de *Victor Sjostrom*
com **Lilian Gish**

Ultima edição

Café Comercial
Rua Eugenio dos Santos
Esmerado serviço
de pequenos almoços
Especialidade
em **Bife á Comercial**

A OBRA DO GOVERNO

A homenagem prestada ao ministro das Finanças durante o dia de hoje

Realizou-se hoje a entrega da mensagem, encerrada numa bonita pasta, que a Associação dos Retalhistas de Viveres resolveu entregar ao sr. ministro das Finanças.

O acto teve lugar no gabinete do sr. dr. Oliveira Salazar onde compareram os srs. Francisco de Matos, e José Pedro Belmiro Lobo, vice-presidente e secretario da assembleia, e David Silva, Jacinto Pedro, Tavares da Silva, Varela Guedes e José Jorge, da direcção da colectividade que promoveu a homenamgem.

Depois do sr. David da Silva ter proferido algumas palavras congratulando-se com as melhoras do sr. dr. Oliveira Salazar, foi lida a moção aprovada em assembleia geral da Associação, cujas conclusões são as seguintes:

1.° — Saudar com o maior entusiasmo S. Ex.ª o Senhor Ministro das Finanças, dr. Oliveira Salazar, fazendo votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.

2.° — Fazer votos ardentes para que S. Ex.ª se conserve no seu lugar até completar a sua obra gigantesca.

3.° — Exarar na acta desta sessão um voto de reconhecido agradecimento pelas duas grandes obras notaveis, em favor do comercio e da nossa querida Patria, levada a cabo pela sua grande inteligencia, saber e honestidade.

4.° — Que a mesa e a direcção desta colectividade dêm conhecimento destas deliberações, pessoalmente, a S. Ex.ª o dr. Oliveira Salazar.»

Em resposta, o sr. dr. Oliveira Salazar disse:

«Agradeço a oferta que acabam de me fazer e as palavras proferidas».

«Nada mais grato do que o reconhecimento por parte dos governados em relação aos actos dos governantes.

«Se é necessario dispôr de energias, de dedicação e fazer sacrificios para o desempenho desta tarefa, torna-se evidente que o apoio moral da nação constitui compensação mais que suficiente para quem governa.

«Focaram V. Ex.ª na sua moção um aspecto da obra realizada por este ministerio: o da unificação dos impostos.

«Tenho a consciencia de com ela haver beneficiado em muito os trabalhadores.

«Nisso, como no resto, creio ter cumprido o meu dever.

«E se não extranho a vossa manifestação, agradeço-o profundamente reconhecido.»

* * *

Depois das 16 horas, estiveram no ministerio das Finanças muitos banqueiros e empregados de casas bancarias, que ali foram tambem cumprimentar o ilustre ministro das Finanças, sr. dr. Oliveira Salazar.

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O GENERAL CARMONA na Universidade de Madrid

(Continuação da pagina central)

do Govêrno espanhol, foi, contudo, absolutamente exacto nos seus pensamentos.

Na sala do Palacio das Relações Exteriores, apenas esteve um taquigrafo que dará para os jornais a nota dos discursos, cuja essencia ainda não é conhecida.

Sabe-se apenas que, além do general Primo de Rivera, falaram os ministros srs. Calvo Sotelo, conde de Los Andes e conde de Guadallorce, tendo respondido o sr. general Ivens Ferra.

Na Universidade Central

A' hora a que telefono, está-se realizando, na Universidade Central de Madrid, a investidura do sr. Presidente da Republica como doutor *honoris causa*.

Estão presentes todos os elementos do ensino superior e o sr. ministro da Instrução.

O sr. doutor Elias Tormo, ilustre Reitor da Universidade, leu, de entrada, um solene discurso explicando as razões porque é concedida tal honra ao sr. general Carmona.

Disse que ela traduzia uma homenagem da Espanha ao representante de Portugal e ao seu espirito e enalteceu o valor mental português, no passado e no presente. Continua falando á hora a que escrevemos.

O banquete na Embaixada

Hoje, ás 10 horas da noite, realiza-se, na Embaixada de Portugal, o banquete oferecido aos Reis de Espanha pelo sr. Presidente da Republica.

Assistirão, além de D. Afonso XIII e do sr. general Carmona, Sua Magestade a Rainha, os Infantes, o sr. embaixador de Portugal e as individualidades a que ontem nos referimos.

Amanhã, realizar-se-ha a visita a Toledo.

Em Madrid chove. Mas a falta do sol não diminui em nada o calor do entusiasmo com que os dirigentes e o povo da Espanha estão aclamando o mais alto representante da Nação portuguesa.

NORBERTO DE ARAUJO

Um honroso convite

O Embaixador alemão em Madrid foi hoje ao palacio da Embaixada portuguesa convidar o sr. Presidente da Republica, por intermedio do sr. Melo Barreto, a inaugurar em Barcelona a Semana Alemã da Exposição.

O sr. general Carmona aceitou o convite.

Hoje, todos os dignitarios e altas entidades de Portugal e Espanha se apresentaram ostentando as rosetas das condecorações que pelos dois países lhes fôram reciprocamente oferecidas.

Um artigo de «A B C»

O *A B C* de hoje, depois de justificar a brilhante recepção que foi dispensada em Madrid ao sr. general Carmona, acrescenta:

«Madrid, engalanando os seus edificios, suspendendo o trafico da sua vida laboriosa e congregando-se para receber e aclamar o Chefe da nação irmã, não se limitou a cumprir um dever de cortezia para com o ilustre visitante, nem apenas procedeu como quem acata preceitos protocolares. Madrid, coração da Espanha fez ao general Carmona um acolhimento cheio de efusão fraterna e aplaudiu num homem a evocação dos tempos em que iamos juntos a bordo de naus e galeões, desvendar novos mundos.»

E acrescenta:

«Esta visita não se realiza com mero fim oficial, nem por simples cumprimento entre os dois Chefes de Estado; tem, além disso, o alcance duma alta politica de colaboração entre os dois países. A nossa união geografica coloca sob um caracter de mutuo afecto diversos problemas vivos e profundos a respeito do desenvolvimento economico dos dois países. Na entrevista de Mondariz, os generais Primo de Rivera e Ivens Ferraz, tiveram demoradas conversas acêrca de temas economicos comuns. Essas conferencias foram o prologo das que vão realizar-se agora directamente com o ditador da visinha Republica.»

O artigo do A B C faz o elogio do povo português e a sua correcção politica agradou aos ministros portugueses que aqui se encontram, os quais entendem que o problema das nossas relações com a Espanha foi muito bem posto pelo importante diario madrileno.

Uma afirmação de «El debate»

El Debate diz que é imperdoavel que os espanhois desconheçam o país irmão.

E acrescenta:

«Todos deviamos falar a sua lingua e ninguem pode abster-se de estudar a psicologia, os costumes e a riqueza de um país que tem em si uma personalidade tão robusta como Portugal, que está unido á Espanha pelo ceo, pela terra e pelo mar — e pelos interesses patrioticos e economicos».

O que diz «El Liberal»

El Liberal diz que o nosso país é uma republica onde nada pode fazer-se, de bom ou de mau, fora do glorioso regime republicano, que se encontra já radicado no espirito nacional.

«Portugal, acrescenta, é uma republica e o povo tem uma admiravel confiança no regime, que é a base da prosperidade nacional, consolidando assim cada vez mais as instituições e os ideais republicanos triunfantes sobre o regime anterior, que se tornou insustentavel. Portugal, longe de se enfraquecer, fortifica-se apesar das variações das suas formas politicas. Não duvidamos do zelo republicano dos actuais ou futuros governantes e entendemos que amar Portugal é republicaniza-lo.

«Portugal é uma republica digna, inquieta, liberal, empreendedora e não podemos deixar de receber o seu Presidente com um viva á Republica de Portugal!»

Este artigo causou uma excelente impressão aos ministros portugueses.

La Voz refere-se tambem a Portugal num tom respeitoso para o regime e de carinhoso respeito para a actual situação.

Liga-se uma certa importancia á reunião que ontem se realizou dos ministros do Fomento, Economia e Fazenda.

O Alcaide de Madrid testemunhou á população, por intermedio dos jornais, o seu agradecimento pela carinhosa manifestação feita a Portugal. O sr. Aristizabal declarou que a côrte de Madrid raras vezes na sua historia social correspondeu assim aos seus sentimentos de fraternidade para com a nação portuguesa.

MARINHA DE GUERRA

A canhoneira "Quanza" realizou hoje fora da barra exercicios de artilharia

A canhoneira «Quanza», que recebeu ultimamente importantissimas reparações, no valor de algumas centenas de contos, realizou hoje, fora da barra, as provas das maquinas, experimentando tambem a sua nova artilharia, adquirida em Londres, ha pouco.

Acedendo a um gentil convite do comandante da «Quanza», sr. 1.° tenente Sá Linhares, embarcámos hoje, de manhã, naquele barco de guerra, que depois largou para o mar, conduzindo a bordo bastantes convidados.

* * *

(*De bordo da canhoneira «Quanza», costa de Portugal*) — A «Quanza» realizou hoje, com pleno exito, as experiencias da sua nova artilharia.

Das 11 horas até cêrca do meio dia, gazolinas, uns após outros, transportaram para bordo do elegante navio, numerosas senhoras e outros convidados da oficialidade daquele barco de guerra.

Pouco depois das 11 horas, a canhoneira levantou ferro, seguindo rio abaixo, a uma velocidade média de 10 milhas horarias.

O navio apresenta um aspecto magnifico. Todas as instalações remodeladas, a camara do comandante e salão de jantar decorados com gôsto e certo luxo. Domina o asseio e impera a disciplina.

Passámos já a Tôrre de Belem. Invoca-se Sacadura Cabral e o tenente Espanca... Senhoras, em grupos, conversam animadamente, dando com suas «toilettes» multicolores uma nota alegre, que contrasta, em absoluto, com o ambiente cinzento que nos cerca.

Os oficiais da «Quanza», srs. 1.° tenente Sá Linhares, 2.os tenentes Albano de Oliveira e Luís Cardoso e guarda-marinha maquinista Augusto Silva, têm, neste momento, como preocupação maxima, o bem estar e a comodidade dos seus convidados.

A's 13 horas, estamos a sair a barra, entrando no Atlantico, que se estende sem fim, na nossa frente... No horizonte, algumas velas brancas e o fumo tenue de um «cargo», que navega vagaroso para o sul...

O Espichel, mergulhado numa ligeira neblina... para o norte, a escarpa dourada pelo sol, que espreita entre as nuvens. Seguimos com rumo á Ericeira. Vão iniciar-se os exercicios de artilharia com cargas de combate. Dirige-os, proficientemente, o 2.° tenente sr. Luís Cardoso. Começam vomitando metralha as quatro bocas de fogo da «Quanza»: duas peças de 76 mm. e duas de 47 mm.

A bordo ha um grande interesse pelas experiencias, que estão decorrendo com exito.

São 15 horas. O estampido cavo da artilharia continua a perturbar a tranquilidade do Atlantico, atroando os ares...

O ROUBO DA JOALHARIA LORY

Durante esta semana exposição de parte das joias apreendidas em Sevilha.

Lory & C.ª — Rocio, 40